

PERCEPÇÃO E CONHECIMENTO SOBRE A VACINAÇÃO CONTRA INFLUENZA ENTRE ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE: ANÁLISE DE FONTES DE INFORMAÇÃO E COMPORTAMENTO VACINAL

•Samira Fernandes Ghosn; Mariana Ayumi Hirose; Clara Vanini de Oliveira; Mariana Abrante Carvalho; Camila Teixeira Pereira.
Faculdade de Medicina, Universidade Anhembi Morumbi- Piracicaba/SP.
Medicina, Anhembi Morumbi- campus Piracicaba, Prof.^a Dra. Patrícia Ucelli Simioni – patricia.simioni@anhembi.br

Introdução

A influenza segue como relevante problema de saúde pública devido à alta transmissão e às epidemias sazonais, causando milhares de óbitos anuais. No Brasil, os surtos recorrentes reforçam a necessidade de vigilância e vacinação contínuas.

A imunização anual é a principal forma de prevenção, porém a cobertura vacinal permanece abaixo do ideal, influenciada por desinformação e baixa percepção de risco.

Entre estudantes e profissionais da saúde, espera-se maior conhecimento e adesão, mas estudos apontam lacunas e hesitação vacinal. Assim, avaliar percepção e conhecimento desse público é essencial para orientar ações educativas e fortalecer sua atuação como promotores da imunização.

Objetivos

Avaliar a percepção, o conhecimento, o comportamento vacinal e as fontes de informação sobre a vacina contra influenza entre estudantes da área da saúde.

Objetivos específicos

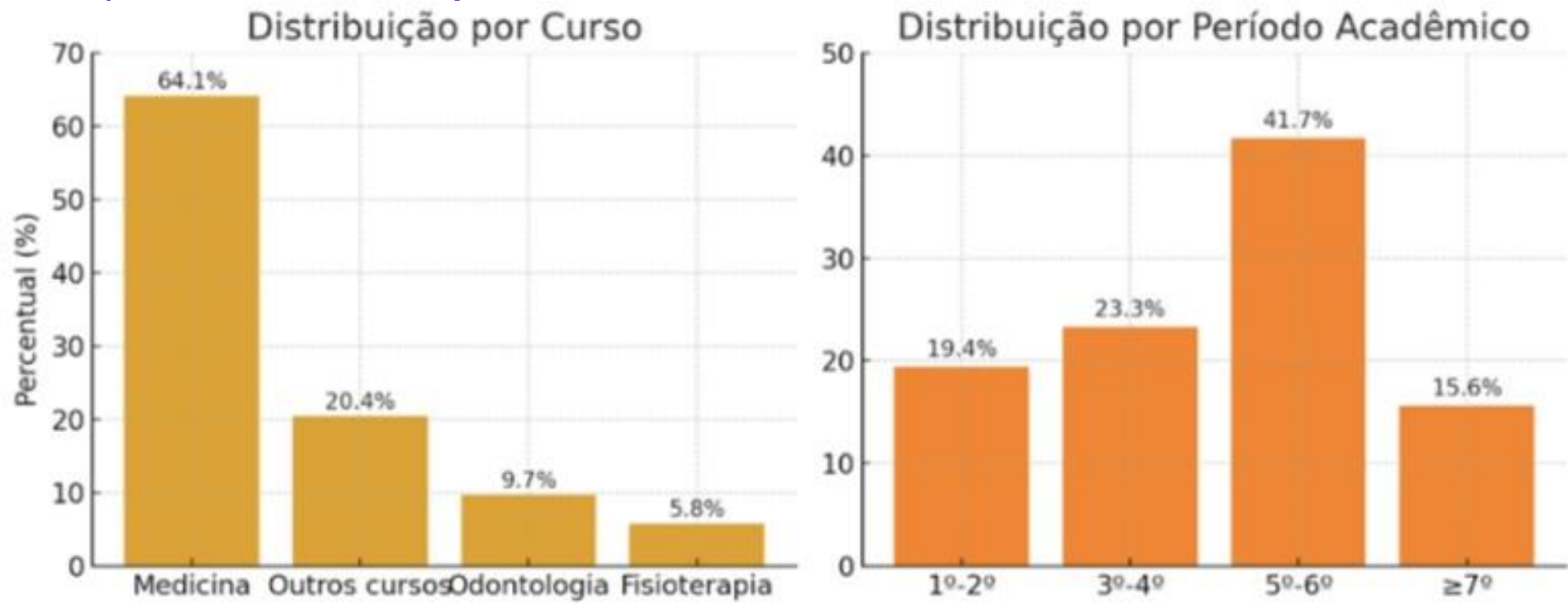
- Identificar o nível de conhecimento dos estudantes sobre eficácia, segurança, composição e necessidade de atualização anual da vacina contra influenza.
- Verificar a adesão vacinal e a regularidade da vacinação anual entre os participantes.
- Analisar as principais fontes de informação utilizadas pelos estudantes para obter conhecimento sobre a vacina.
- Investigar a presença de mitos, dúvidas e concepções equivocadas relacionadas à imunização.
- Contribuir para o planejamento de ações educativas que promovam maior conscientização e atualização técnica durante a formação acadêmica.

Metodologia

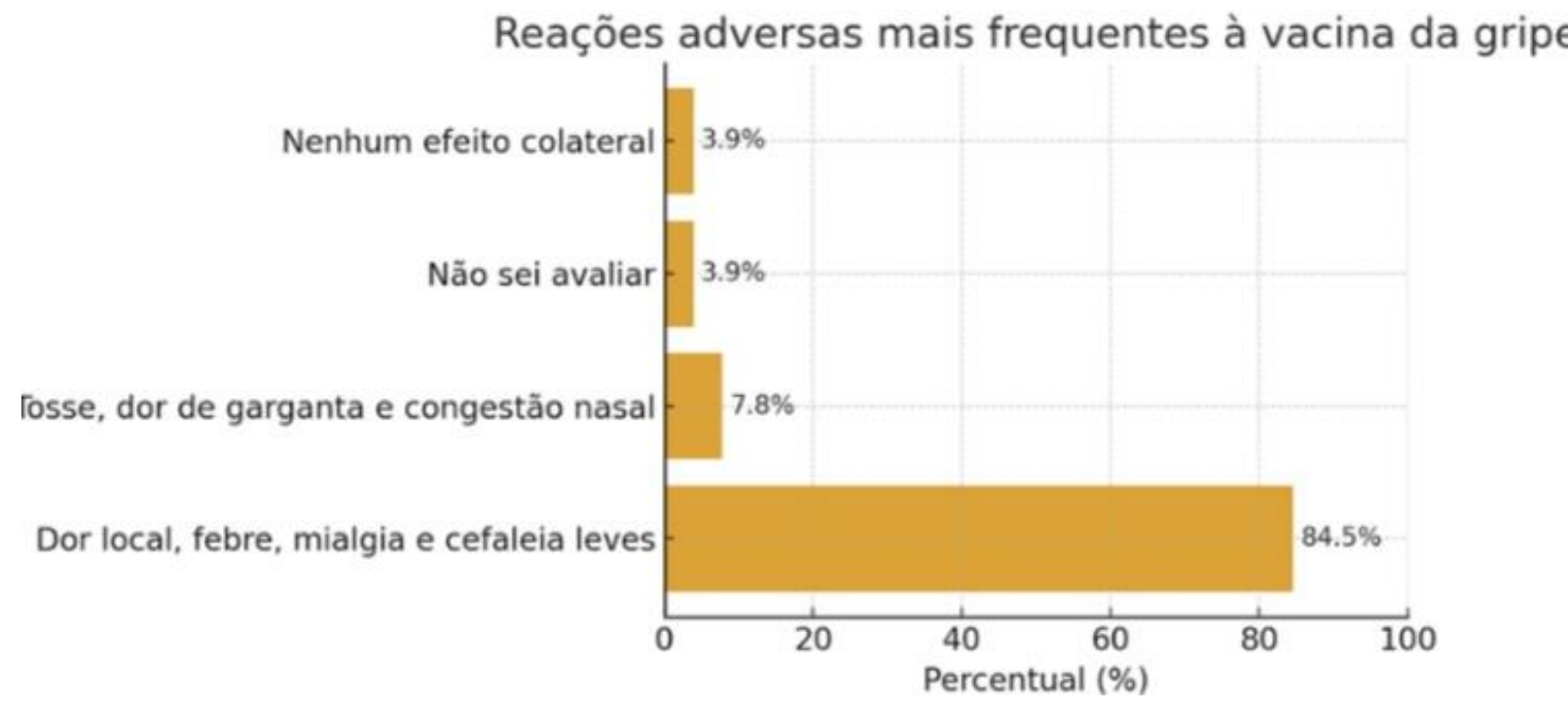
Realizou-se um estudo transversal, descritivo e quantitativo para avaliar o conhecimento e a percepção de estudantes da saúde sobre a vacina contra influenza. Utilizou-se um questionário estruturado, elaborado com base em documentos do Ministério da Saúde, OMS e estudos sobre adesão vacinal. O instrumento, disponibilizado via Google Forms®, continha 15 questões objetivas sobre dados sociodemográficos e aspectos relacionados à eficácia, segurança, composição da vacina, grupos prioritários, necessidade de reforço anual e fontes de informação. Participaram 103 estudantes de cursos da área da saúde, maiores de 18 anos, recrutados por conveniência. Foram excluídos formulários incompletos, duplicados ou de não pertencentes à área. A participação foi voluntária e anônima, mediante aceite do TCLE eletrônico. A pesquisa seguiu a Resolução nº 510/2016, que dispensa aprovação ética para estudos com opiniões anônimas e não sensíveis. A análise dos dados ocorreu por estatística descritiva no Microsoft Excel®, com cálculo de frequências absolutas e relativas. As respostas sobre conhecimento foram classificadas como corretas ou incorretas conforme gabarito prévio.

Resultados

Participaram do estudo 103 estudantes pertencentes a cursos da área da saúde. Dentre eles, 64,1% eram do curso de Medicina, 20,4% de outros cursos da área da saúde, 9,7% de Odontologia e 5,8% de Fisioterapia. Em relação ao período acadêmico, observou-se predominância de discentes entre o 5º e o 6º períodos (41,7%), seguidos pelos 3º e 4º períodos (23,3%). A amostra apresentou maioria feminina.



Em relação ao tipo de reação, 84,5% identificaram corretamente que as manifestações mais frequentes são dor local, febre, mialgia e cefaleia leves, enquanto 7,8% citaram sintomas respiratórios como tosse e congestão nasal, 3,9% afirmaram que não há efeitos colaterais e outros 3,9% disseram não saber avaliar.



As principais fontes de informação citadas sobre o tema foram os profissionais de saúde (30,1%) e as universidades (30,1%), seguidas por TV e rádio (14,6%), redes sociais (13,6%) e sociedades médicas (7,8%).



Conclusões

O presente estudo demonstrou que a maioria dos estudantes da área da saúde já recebeu a vacina contra a influenza ao menos uma vez, evidenciando adesão globalmente elevada. Apesar da elevada cobertura vacinal prévia, observou-se baixa regularidade na atualização anual, associada a deficiências no conhecimento técnico. Nesse cenário, universidades e profissionais de saúde configuram-se como agentes estratégicos para o fortalecimento de ações educativas baseadas em evidências, visando aprimorar a adesão e a compreensão sobre a vacinação contra influenza.

Bibliografia



Agradecimentos

Agradecemos à nossa orientadora, **Dra. Patricia Ucelli Simioni**, pelo constante incentivo, apoio e orientação ao longo do desenvolvimento desta pesquisa. Estendemos também nossos agradecimentos a todos os voluntários que gentilmente se dispuseram a participar e responder ao nosso questionário.